

O CRONISTA PEDRO AFONSO DE BARCELOS

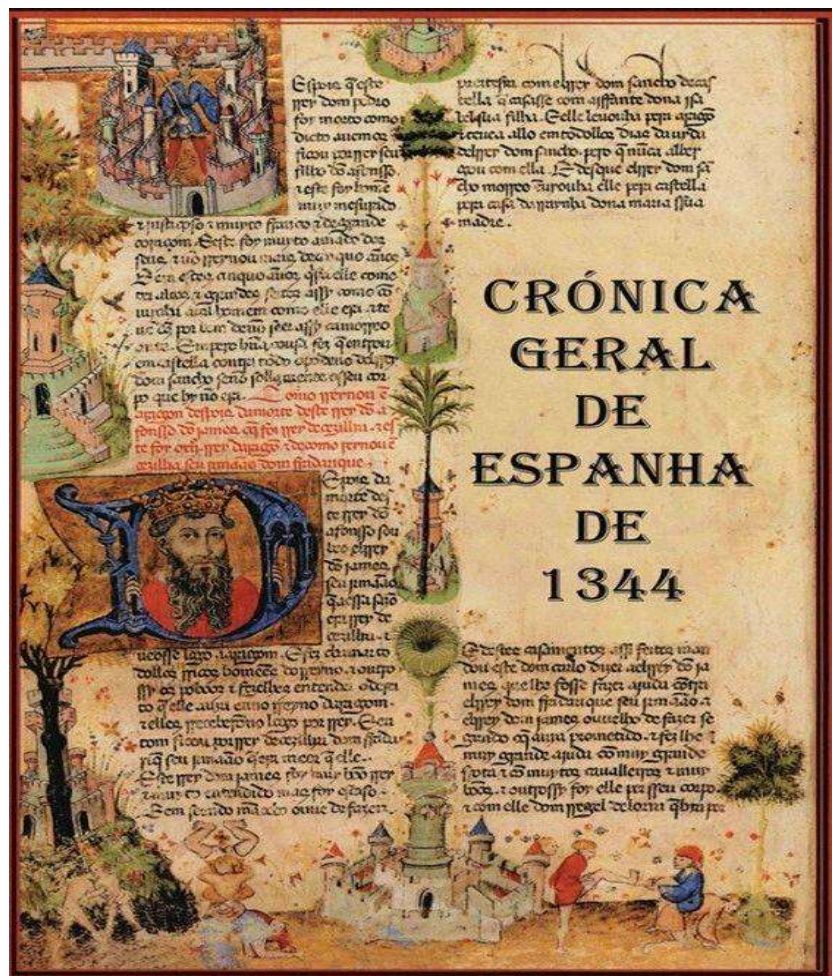
Adriana Mocelim

O autor do Livro de Linhagens, Pedro Afonso, foi filho bastardo do Rei Dinis de Portugal (1279-1325), com Grácia Aires, nasceu por volta de 1285 e faleceu em 1354. Ao longo de sua vida contou com uma grande proteção de seu progenitor, recebendo diversas propriedades e títulos, incluindo de forma vitalícia, no ano de 1314, o Condado de Barcelos.

Pedro Afonso permaneceu ao lado do Rei na fase inicial da Guerra Civil, que aconteceu no reino português no período entre 1319 e 1324. Ao mesmo tempo buscou aproximar-se do Infante Afonso, herdeiro legítimo da coroa portuguesa. Durante esse período chegou a ser desterrado e exilado em Castela, onde permaneceu de 1317 a 1322.

Ao retornar de seu exílio, procurou reconciliar-se com seu pai, para que seus bens e títulos pudessem ser restituídos. Procurou ainda desempenhar uma função conciliadora na demanda entre Dinis e o Infante Afonso, ao lado da rainha Isabel. Após a morte de Dinis em 1325 e a ascensão ao trono do Infante Afonso como Afonso IV, fixou-se no Paço de Lalim, perto de Lamego.

É atribuído ao Conde Pedro Afonso um amplo conjunto de obras literárias, de variada natureza, no qual se inclui o Livro de Linhagens (1340) e a Crônica Geral de Espanha de 1344, além de cantigas. Percebe-se em seus escritos uma forte influência da Corte castelhana, na leitura de textos históricos e no método historiográfico, colocado em prática por seu bisavô Afonso X.



Crônica Geral de Espanha de 1344. Disponível em: <http://edicionesboreal.com/libros-y-facsimiles/cronica-geral-de-espanha-de-1344/gmx-niv36-con738.htm>. Página acessada em 14/09/2021 às 10:29.

O século XIV, período em que o Conde escreveu suas obras, foi marcado por uma colaboração cada vez maior de clérigos e leigos na constituição da cultura profana no reino de Portugal. Nessa

MOCELIM, Adriana. O cronista Pedro Afonso de Barcelos. *Crônicas e Cronistas*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

conjuntura, o autor aparece como um sintetizador de tais influências. Para escrever suas obras recolheu tradições oriundas do mundo profano e do clerical, histórias e narrativas das Cortes Régias, assim como de diferentes Casas Senhoriais.

A história transparece em suas obras como uma espécie de espelho dos grandes homens, destacados por seus feitos heróicos e por uma conduta que se fundava nos ideais de honra e valentia, fidelidade e lealdade. Privilegiando determinadas virtudes, tidas como fundamentais para o encadeamento da sociedade da época, ao mesmo tempo em que ressalta o que deve ser evitado.

A escrita da Crônica Geral de Espanha de 1344, tendo como base a Crônica Geral, escrita pelo Rei Afonso X de Castela, bisavô do autor, acontece em um contexto de afirmação da unidade ibérica, posterior à vitória cristã na Batalha do Salado (1340), Pedro Afonso “concebeu o passado peninsular como herança colectiva de proezas e façanhas, sendo nesse quadro que o Portugal nobiliárquico e régio se devia distinguir com valorizada diferença, mobilizando-se para cumprir um destino libertador e redentor, tal como melhor se define numa outra obra do Conde, o Livro de Linhagens ou Nobiliário.” (KRUS, 1997. p. 21).

Na obra cronística podem ser encontrados trechos que trazem o autor Pedro Afonso de Barcelos. São relatos de relevante interesse histórico que podem ser tidos como “um precioso depoimento de um contemporâneo que, pela sua posição, estava nas melhores condições de observar os fatos.” (LINDLEY CINTRA, 2009. p. 399).

Através da Crônica o Conde buscou criar um espaço na memória e no imaginário da Península Ibérica para o reino português. Para tanto fez uso da já consagrada historiografia preexistente, de textos que remetiam a uma autoridade, fazendo no reino de Portugal “o que já tinha sido feito anteriormente em Castela-Leão, aquando da reelaboração dos textos afonsinos: desvia-se, modela-se o Modelo, em consonância com novas ideias e ideais distintos, mantendo, no entanto, a referência prestigiante à *Auctoritas* do Rei Sábio.” (BARROS DIAS, 2007. p. 905).

Percebe-se, em sua obra, uma aproximação entre a produção linhagística e a produção cronística, buscando assim construir uma nova leitura do passado ibérico, integrando o reino português na história peninsular. Ressalta as origens hispânicas e o superior ideal cavaleiresco manifestado na sua nobreza guerreira, destacando ainda o papel dos reis portugueses ordenação da sociedade, na valorização da solidariedade e no reconhecimento nobiliárquico.

Para saber mais

BARROS DIAS, Isabel de. Cronística afonsina modelada em português: um caso de recepção ativa. In: Hispania. Revista Española de Historia, 2007. Vol. LXVII. Núm. 227, septiembre-diciembre. p. 899-927.

KRUS, Luís. Crônica Geral de Espanha de 1344. In: MAGALHÃES, Isabel Allegro de. (Coord.) **História e antologia da literatura portuguesa**, séculos XIII – XIV, a prosa medieval portuguesa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkin, 1997.

LINDLEY CINTRA, Luís Filipe. Introdução. In: Crônica Geral de Espanha de 1344. Fontes Narrativas da História Portuguesa. Vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2009.

MOCELIM, Adriana. O cronista Pedro Afonso de Barcelos. *Crônicas e Cronistas*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

